



Oficina de Enxertia em Rosa do Deserto: Experiência de Extensão Rural Participativa em Sergipe

Autores: Milena Campos de Oliveira Alencar Viana¹; Rafaela de Carvalho Santos Souza¹; Adonai Bastos Borges¹; Maria Aparecida Moreira¹.

¹ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Engenharia Agrônômica (DEA/UFS), São Cristóvão-SE, 49100-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: mcoavcampos@gmail.com, rafaelacss.2004@gmail.com, adonaiborgescj@gmail.com, hij47@academico.ufs.br.

A enxertia é uma técnica utilizada para a propagação de plantas a partir da união de tecidos provenientes de dois materiais genéticos distintos que passam a crescer como um único organismo. Essa técnica é vantajosa pois pode antecipar a floração, além de favorecer a combinação de cores em plantas ornamentais, fator que muitas vezes gera a agregação de valor na comercialização. Por conta disso, no dia 25 de outubro de 2024, equipe do programa Profor-EXT da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que atua em assentamentos de reforma agrária de Sergipe com intuito de promover assistência técnica e extensão rural e formar discentes e agricultores, coordenado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), realizou uma Oficina de Enxertia no Projeto de Assentamento (PA) Celso Furtado, no município de Santo Amaro das Brotas, Sergipe. O evento aconteceu conforme o levantamento da demanda que surgiu a partir da escuta ativa da comunidade, e foi ministrado pela Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Moreira, a qual apresentou a técnica de enxertia em dois momentos - teórico e prático. Durante a oficina, foi explorada a garfagem em fenda cheia em plantas de rosa do deserto, de modo que os próprios agricultores puderam realizar a técnica e tirar dúvidas ao longo da capacitação. Ao final, cada participante levou para casa o enxerto que realizou durante a aula. Durante a experiência, foi possível observar o entusiasmo dos agricultores e sua participação nas atividades, o que evidencia que a valorização dos interesses da comunidade e um processo de aprendizagem construído de forma coletiva podem promover melhor aproveitamento na transmissão de conhecimento diante da promoção de assistência técnica para agricultores familiares. Além disso, a formação e domínio da técnica contribui para a estimular a geração de renda e o fortalecimento da autonomia no meio rural, através da alternativa de comercialização de plantas ornamentais enxertadas.

Palavras-chave: ATER participativa; garfagem inglesa; agricultura familiar.

Agradecimentos: Agradecemos aos assentados do PA Celso Furtado pelos momentos de troca e por nos receberem com tanto carinho em sua comunidade.